



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA
 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Belém - UEPAE de Belém
 Travessa Dr. Enéas Pinheiro, s/n.^o
 Caixa Postal 130
 66000 Belém, PA

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 11, set/89, p.1-2

DIFUSÃO DE TECNOLOGIA PARA PEQUENOS PRODUTORES DE DENDÊ NO ESTADO DO PARÁ

Damásio Coutinho Filho¹
 Antonio Agostinho Müller¹
 Lindaurea Alves de Souza²
 Ismael de Jesus Matos Viêgas¹
 Pedro Celestino Filho¹
 Hércules Martins e Silva¹
 Rui de Amorim Carvalho¹

Os pequenos produtores de dendê no Estado do Pará têm significativa participação na área plantada dessa cultura, representando 25% em relação ao Estado e 17% em relação ao Brasil. Levantamentos realizados por pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSP) em Manaus-AM, mostram que a produtividade média em 1982 foi de 4,82 toneladas de cachos/ha/ano. Sabe-se ainda que esta produtividade equivale a 1/3 da produtividade potencial estimada.

Existem estudos indicando que essa baixa produtividade é devida a não adoção de diferentes práticas na implantação e manutenção dos dendeais, que, embora recomendadas pela pesquisa ainda não estão chegando até o produtor.

A simples expansão horizontal da fronteira agrícola, quando não acompanhada pelo avanço da "fronteira tecnológica", além de manter os atuais baixos níveis de produtividade, sendo que em área maior, também gera a elevação do preço das terras pela especulação imobiliária. Há portanto, necessidade de maior estímulo à adoção de práticas alternativas que possibilitem o aumento da produtividade em áreas de pequenos produtores de dendê no Estado do Pará.

Este trabalho está sendo desenvolvido nos municípios de Santa Izabel do Pará, Santo Antonio do Tauá e Igarapé-Açu e têm os seguintes objetivos: inventariar tecnologias atualmente em uso a nível de produtor; identificar pro

¹Eng. Agr. MSc. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Belém. CP. 130. CEP 66000 - Belém-PA.

²Eng. Agr. PhD. Pesquisadora da EMBRAPA-UEPAE de Belém. CP. 130. CEP 66000 - Belém-PA.

PA/11, UEPAE de Belém, set/89, p.2

blemas que demandem a ação da pesquisa; difundir tecnologias ainda não usadas pelos produtores e avaliar o efeito dessa difusão na adoção e produtividade do dendê e na renda do pequeno produtor.

O pequeno produtor de dendê, considerado neste trabalho é aquele plantador que está associado a uma cooperativa e/ou aquele que, não possuindo usina própria, tem o compromisso de entregar sua produção para uma usina de terceiros.

A Companhia Dendê Norte Paraense (CODENPA) absorve a produção dos produtores associados à Cooperativa Agrícola Mista Paraense (COOPARAENSE) com plantações principalmente nos municípios de Santa Izabel e Santo Antônio do Tauá. A empresa Dendê do Tauá S.A. (DENTAUÁ) recebe a produção de um grupo de produtores com plantações no município de Santo Antônio do Tauá. A Agro-Industrial Palmasa S.A. (PALMASA) irá processar a produção dos plantadores no município de Igarapé-Açu.

Levantamentos efetuados por pesquisadores da UEPAE de Belém/PPDendê mostram que, dos 6.656 hectares de dendê implantados no Estado por pequenos e médios produtores, 70,5% pertencem aos associados dos três grupos acima envolvidos no projeto e que equivalem a 18% da área plantada com esta oleaginosa no Estado do Pará.

Os líderes e/ou representantes dos grupos indicaram três produtores de cada grupo, os quais estão sendo assistidos e acompanhados na execução do projeto, num total de nove produtores. Nos três grupos selecionados existem atualmente 82 produtores de dendê, sendo 17 associados à DENTAUÁ, 23 à PALMASA e 42 à CODENPA. A idéia é que a interação propriedade x produtor promova um efeito multiplicador das tecnologias difundidas.

O trabalho é constituído de quatro etapas: a) levantamento inicial; b) difusão de tecnologia e acompanhamento de propriedades; c) levantamento periódico e d) avaliação. O levantamento inicial já foi concluído e constou de aplicação de questionário com entrevista direta com os nove produtores selecionados, obtendo-se informações sobre identificação da propriedade e do produtor, benfeitorias, máquinas e equipamentos, uso da terra, animais de trabalho e de produção, manutenção da cobertura, poda das palmeiras, colheita e transporte, adubação, consorciação, ronda fitossanitária e rendimento.

Resultados preliminares mostram a necessidade de priorizar ações de difusão de tecnologia em poda, coroamento e ronda fitossanitária. A etapa de difusão de tecnologia e acompanhamento de propriedades, está sendo desenvolvida com base nestas constatações, tendo sido previsto demonstração de métodos dessas ações.

Outras atividades a serem desenvolvidas em conjunto com extensionistas e visando sempre os produtores, envolvem a instalação de unidade de observação, excursões e palestras sobre diferentes temas acima mencionados.